

# INFRAESTRUTURA EM FOCO

Movimentação nos portos paranaenses cresce 2,4% em 2022 e Estado prevê R\$ 2,3 bilhões em investimentos



# Sumário



## 14 Entrevista

Benno Doetzer, Diretor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), explica políticas públicas para o fortalecimento do setor no Paraná



## 22 Insumos

Com 1,5 milhão de hectares voltados a cereais de inverno, Paraná estimula a substituição do milho na ração animal

## 24 Capa

Com aumento de 24% na movimentação de cargas em 2022, portos do Paraná investem em capacidade, qualidade e competitividade



**04** Observatório

**05** Agenda

**06** Radar

**08** Na mídia

**10** Gerando Negócios

**12** Estatísticas

**14** Entrevista

**16** Avicultor

**18** Associado

**20** Negócios

**22** Insumos

**24** Capa

**30** Tendência

**32** Pesquisa

**34** Tecnologia & Inovação

**36** Páginas Amarelas

**43** Receita

**45** Lista de associados

## Diretoria

**Presidente:**

Irineo da Costa Rodrigues

**Vice-Presidente:**

José Antonio Ribas Junior

**Secretário:**

Rafael Santos

**Tesoureiro:**

Roberto Kaefer

**Diretor-executivo:**

Inácio Afonso Kroetz

**Conselho fiscal efetivo:**

Adroaldo Paludo, Alfredo Lang e Gerson Muller

**Suplentes:**

Ciliomar Tortola, Dilvo Grolli, Fabio Stumpf, Hugo Leonardo Bongiorno, Ricardo Chapla, Sidnei Donizete Bottazzari e Valter Pitol

**Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar)**

AV. CÂNDIDO DE ABREU, 140, SALA 304 - CENTRO CÍVICO | 80530-901 - CURITIBA, PR

Tel.: (41) 3224-8737 | [sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br) | [contato@sindiavipar.com.br](mailto:contato@sindiavipar.com.br)**Fale conosco**Se você tem críticas, dúvidas ou sugestões sobre nossa publicação, escreva para [revista@sindiavipar.com.br](mailto:revista@sindiavipar.com.br).

## Expediente

**Produção**Centro de Comunicação  
[centrodecomunicacao.com.br](http://centrodecomunicacao.com.br)**Jornalista responsável**

Guilherme Vieira (MTB-PR: 1794)

**Design e diagramação**

Cleber Brito

**Colaboração**Amanda Koiv, Camila Vichoski,  
Giulia El Halabi e Suelen de Paula**Anuncie na Revista Sindiavipar**[marketing@sindiavipar.com.br](mailto:marketing@sindiavipar.com.br) (41) 9 9509-0074

As matérias dessa publicação podem ser reproduzidas desde que citada a fonte.

# Avançar com otimismo

Instabilidade das condições climáticas, guerra, risco de desabastecimento interno e aumento no custo de produção do campo são alguns dos principais desafios enfrentados pelo agronegócio brasileiro em 2022. Um dos reflexos dessa conjuntura é a queda de 1,8%, em comparação ao primeiro trimestre de 2021, no volume de abates do setor avícola. A expectativa para o fechamento do semestre é muito semelhante aos resultados do primeiro trimestre, apresentando números um pouco abaixo dos registrados no mesmo período do ano passado.

Apesar de observarmos leve desaceleração nos três primeiros meses de 2022, o setor de avicultura paranaense conquistou o segundo melhor resultado em início de ano da história, com o abate de 531,556 milhões de frangos (Adapar). No acumulado de janeiro a maio, as exportações de carne de frango tiveram um aumento de 7,8% em relação ao total embarcado no mesmo período do ano passado, registrando 1,990 milhão de toneladas e gerando US\$ 3,776 bilhões de receita em vendas internacionais, um valor 33,6% maior do que o de 2021, segundo a ABPA DATA.

O setor avícola, neste momento, também vivencia uma forte tensão para saber se o plantio de soja antecipado ou na janela de abertura será viável, garantindo, assim, que o cultivo do milho na próxima safra ocorra mais cedo. Contudo, apesar das dificuldades, podemos manter boas expectativas para o próximo semestre. Se as condições de colheita forem boas, teremos uma safra, em 2023, excelente.

A avicultura pode contar com mais duas boas notícias: a retirada pelo governo mexicano, de impostos sobre a importação de carne de frango do Brasil e, a possível sanção do Projeto de Lei 1293/2021, que dispõe sobre os programas de Autocontrole na Inspeção de Produtos e organiza procedimentos aos agentes das cadeias produtivas, instituindo o Programa de Incentivo à Conformidade em Defesa Agropecuária, a Comissão Especial de Recursos da Defesa Agropecuária e o Programa de Vigilância em Defesa Agropecuária para Fronteiras Internacionais.

Boa leitura!

**Irineo da Costa Rodrigues**  
Presidente do Sindiavipar

## Apoio do Plano Safra cresce 36%

O anúncio do Plano Safra 2022/2023, realizado no dia 30 de junho, apresentou medidas para apoiar produtores rurais e cooperativas agropecuárias brasileiras. Entre elas, a destinação de R\$ 340,88 bilhões para a safra com início em julho.

O montante é 36% superior ao valor do plano anterior.

Os recursos destinados a pequenos produtores tiveram um acréscimo de **36%**

Fonte: Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

## Frango vai dominar o consumo de carne

Projeções feitas pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) indicam que, até o fim da década, a humanidade vai comer mais aves do que qualquer outro tipo de proteína animal.

Em 2030, elas devem representar 41% de todo consumo, abrindo ainda mais distância em relação aos suínos (34%), bovinos (20%) e ovinos (5%).

Fonte: Folha de SP



## Agenda

### **SIAMS 2022**

**Data**  
9 a 11 de agosto de 2022

**Local**  
São Paulo (SP)

**Realização**  
ABPA

**Telefone**  
+55 11 3095-3120

**Site**  
[www.siavs.com.br](http://www.siavs.com.br)

### **Workshop Sindiavipar**

**Data**  
23 e 24 de novembro de 2022

**Local**  
Medianeira (PR)

**Realização**  
Sindiavipar

**Telefone**  
+55 41 3224-8737

**Site**  
[www.sindiavipar.com.br](http://www.sindiavipar.com.br)



*Estamos construindo no Paraná um ambiente favorável para o agronegócio crescer e se desenvolver. Nossa vocação é produzir alimento para o planeta, somos a fazenda do mundo. Por isso, temos que ser muito eficientes, sem gargalos logísticos'*

Carlos Massa Ratinho Júnior,  
governador do Paraná



*Apesar de grandes perdas por causa da estiagem e das geadas que tivemos em algumas culturas, [41% de aumento no Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)] é um crescimento muito representativo. E nossa pecuária continua despontando. Significa que estamos cada vez mais agregando valor aos nossos produtos*

Norberto Ortigara, secretário da Agricultura  
e do Abastecimento do Paraná



*Na criação de frango, há uma densidade natural e também uma melhor utilização de recursos: precisa de menos água, menos ração e menos energia*

Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)

*Quando olhamos o mundo como um todo, o frango tem essa vantagem de não possuir restrições de ordem religiosa, de saúde e ainda tem um preço bem acessível*

Dirceu Talamini, pesquisador de Embrapa

*Os financiamentos da futura safra estão começando e é preciso aprovar essa medida que ajudará o produtor rural brasileiro, permitindo que possam encontrar alternativas de financiamento mais baratas. O país de crédito mais barato e em maior quantidade aos produtores rurais, especialmente os médios e pequenos, de forma célere*

Acir Gurgacz, Senador

# Avicultura em destaque

## Porta-vozes do Sindiavipar compartilharam conhecimentos estratégicos sobre o setor

No último trimestre, o Sindicato das Indústrias de Produtos Avícolas do Estado do Paraná (Sindiavipar) marcou presença na mídia como fonte sobre questões estratégicas para o setor. Seus porta-vozes compartilharam conhecimento e inteligência em assuntos fundamentais para o fortalecimento da avicultura no Brasil, como: crescimento das exportações nacionais, capacitação para o cultivo de cereais de inverno, propostas

de políticas públicas para o desenvolvimento da atividade, importação de milho paraguaio para a diminuição dos custos de produção, proteção sanitária, geração de emprego e renda no segmento, aumento nos preços do milho safrinha e a suspensão das tarifas de importação do frango brasileiro no México. Outro destaque, amplamente divulgado, foi a realização do DDG Day, no mês de maio em Cascavel.

resultados incluem veículos especializados no segmento agro e gerais.

Entre os principais espaços conquistados, destacam-se: Forbes, Isto É, Agência Estado, Money Times, Yahoo Notícias, Canal Rural, Revista Globo Rural, Portal Terra, Gazeta do Povo, O Presente Rural, Sou Agro, Paraná Cooperativo, Avicultura Industrial, Minuto Rural, Notícias Agrícolas, entre outros. ●

### Resultados na imprensa

Nesse período, o Sindiavipar foi pauta em veículos de comunicação locais e nacionais, incluindo jornais, rádios, TV e sites. Entre abril e junho, o sindicato esteve presente em 127 notícias, gerando um retorno de mídia de, aproximadamente, R\$550 mil. Os



**127**  
notícias  
relacionadas  
ao Sindiavipar  
foram  
veiculadas  
entre abril e  
junho



# ROSS 308 AP

## RESULTADOS A OLHOS VISTOS



**20** PINTOS A MAIS  
POR FÊMEA

**-10,5%** RAÇÃO  
POR PINTO



**2** PONTOS MELHOR  
EM C.A.

**+0,6%** VIABILIDADE



**MAIOR**  
RENDIMENTO

**+0,4%** PEITO  
**+0,6%** PERNAS

**A MELHOR PERFORMANCE DO MERCADO  
O MENOR CUSTO EM TODA A CADEIA PRODUTIVA**



Saiba  
mais.

**Aviagen**<sup>®</sup>



# Workshop Sindiavipar 2022

Evento da avicultura paranaense volta com muitas novidades, além do tradicional Jantar do Galo

**D**epois de dois anos sem poder se reunir presencialmente, o setor avícola paranaense voltará a ter o Workshop Sindiavipar para fortalecer suas atividades e celebrar as conquistas do período. Desde 2010, o evento vinha trazendo palestras, mesas

redondas e várias oportunidades de networking. Após uma pausa por conta da pandemia, chega à sua sétima edição nos dias 23 e 24 de novembro de 2022, no Centro de Eventos da LAR Cooperativa Agroindustrial.

O evento vai contar com um

almoço de boas-vindas seguido de palestras e discussões referentes ao setor avícola. Haverá, também, momentos dedicados ao networking entre empresários, especialistas, fornecedores e autoridades públicas, entre outros profissionais dos diferentes elos da cadeia produtiva. A programação completa será compartilhada nos próximos meses.

“Após alinhamento dos objetivos e propósitos, temos uma equipe de colaboradores envolvida junto com o time do Sindiavipar no sentido de cuidar de todos os detalhes e questões necessárias para que o evento seja marcado por grande êxito”, diz o organizador do Workshop Sindiavipar 2022 e superintendente de suprimentos e alimentos da LAR, Jair Meyer.

A novidade para este ano será a arena da inovação, um espaço tecnológico que será construído com o apoio das empresas MSD e DSM. O ambiente terá realidade virtual, apresentação de soluções tecnológicas para o setor e palestras sobre inovação, além de um ambiente virtual onde os partici-



Jair Meyer, organizador do Workshop Sindiavipar 2022 e superintendente de suprimentos e alimentos da LAR

pantes poderão interagir. Algumas startups do setor avícola estarão presentes para compartilhar seu trabalho, demonstrando produtos e serviços que solucionam desafios da avicultura.

“O propósito é ser um ambiente high tech e apresentar soluções aos desafios tecnológicos e demandas alvo do evento: inovação e sustentabilidade com foco na produção de aves”, diz Meyer.

O desenvolvimento de uma avicultura moderna, inovadora e sustentável será o tema principal deste ano. Tendo em vista a crescente demanda do setor, faz-se necessário encontrar formas de crescer mantendo em mente a sus-

tentabilidade e os pilares de ESG valorizados pela sociedade atual.

“Nós visamos um evento alinhado às demandas do setor, com forte olhar para a inovação e sustentabilidade. Por um futuro cada vez mais próspero para a avicultura paranaense”, comemora Meyer.

Porém, para crescer também é preciso valorizar as próprias raízes. Por isso, o Workshop Sindiavipar 2022 mantém em sua programação o tradicional Jantar do Galo. Durante a confraternização, serão homenageados os pioneiros e outras personalidades importantes para a história da avicultura paranaense e brasileira. ●

## Patrocínio

Se você quer intensificar a participação de sua empresa no Workshop Sindiavipar 2022 é possível se tornar um patrocinador. Dessa forma, sua empresa pode usufruir de diversos benefícios, como convites, anúncios na próxima edição da revista, exposição da marca nos banners do evento, entre outros.

Caso tenha interesse, entre em contato pelo e-mail [marketing@sindiavipar.com.br](mailto:marketing@sindiavipar.com.br) ou pelo fone (41) 3324-8737.

# conheça as novidades fresquinhas da Guibon Foods o sabor marcante das suas refeições!

Linguiça de frango  
fininha (1kg)

Linguiça de  
frango (3kg)

Salsicha de  
hot-dog (3kg)

Linguiça  
mista (3kg)

filé de  
tilápia (800g)



**#TEM QUE SER GUIBON!**



# Avicultura no Paraná

2022

Número de abatedouros  
sob Inspeção Federal (SIF)

**37**

Fonte: MAPA



Número de  
aviários ativos

**16.590**

Fonte: Adapar



Número de  
empregos diretos

**85 mil**

Fonte: CAGED 2021

Frangos abatidos durante  
1º trimestre 2022

\*produção de carne



No Paraná

**518 mi de frangos**

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral de Abate

No Brasil

**1,5 bi de frangos**

Produção de carne de  
frangos no ano de 2021



Paraná em 2021

**4.879.896 T**

Fonte: IBGE/Pesquisa Trimestral de Abate

Brasil em 2021

**14.636.479 T**

Participação do  
Paraná



**35,54%**

da produção nacional de carne de frango

Fonte: Anuário ABPA

**40,37%**

da exportação brasileira de carne de frango

Fonte: Anuário ABPA

Exportações do Paraná (em toneladas)

\* primeiro semestre de 2022



Total de Carne de Frango

**980.328 T**

Fonte: Agrostat/MAPA

Carne de Frango "in natura"

**959.823 T**

Carne de Frango Industrializada

**20.505 T**

Principais importadores  
do frango brasileiro



**China, Japão  
e Emirados Árabes Unidos**

Fonte: Anuário ABPA/2022

Accesse para mais informações: [sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br)



{ Conexão }

Do latim Connectare  
con:junto + nectare:lugar

# C ONEXÃO > CLIENTE

Conectados com um  
propósito em comum.

## Um propósito: Satisfação.

A nossa equipe de Serviço Técnico altamente capacitada e com experiência em todos os assuntos práticos da indústria de frangos de corte, está sempre disponível para todos os nossos clientes, instruindo como obter a máxima vantagem do potencial genético dos produtos Cobb proporcionando **satisfação**.



Frango de corte . Nutrição . Sanidade . Incubação . Matrizes . Ventilação  
Processo de Abate e Controle de Salmonella . Provas Experimentais e Teste de Rendimento



ONE FAMILY.  
ONE PURPOSE.

cobb-vantress.com /cobbamericadosul

# Incentivo à avicultura

Benno Doetzer, Diretor Técnico da SEAB, explica políticas públicas para o fortalecimento do setor no Paraná

**R**esponsável por 35,5% da produção nacional, a avicultura paranaense é líder em abates e exportações de frango no Brasil. Para manter a produtividade e a competitividade, o governo estadual investe em infraestrutura e políticas públicas de fomento ao setor. Na entrevista abaixo, o Diretor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Benno Doetzer, fala sobre as principais ações de incentivo ao segmento avícola no Paraná.

**Quais investimentos o estado tem feito para adequação das estradas rurais? Qual foi o orçamento deste ano e o que está previsto para 2023?**

De 2019 a 2021, o Governo do Estado, através da SEAB, investiu cerca de R\$ 305 milhões, que, somados à contrapartida dos municípios, totalizam aproximadamente R\$ 325 milhões somente em pavimentação poliédrica de mais de 1000 km de estradas rurais, esforço concentrado no ano de 2021. Este ano, até o momento, já estão

em trâmite de celebração de convênios recursos da ordem de R\$ 45 milhões.

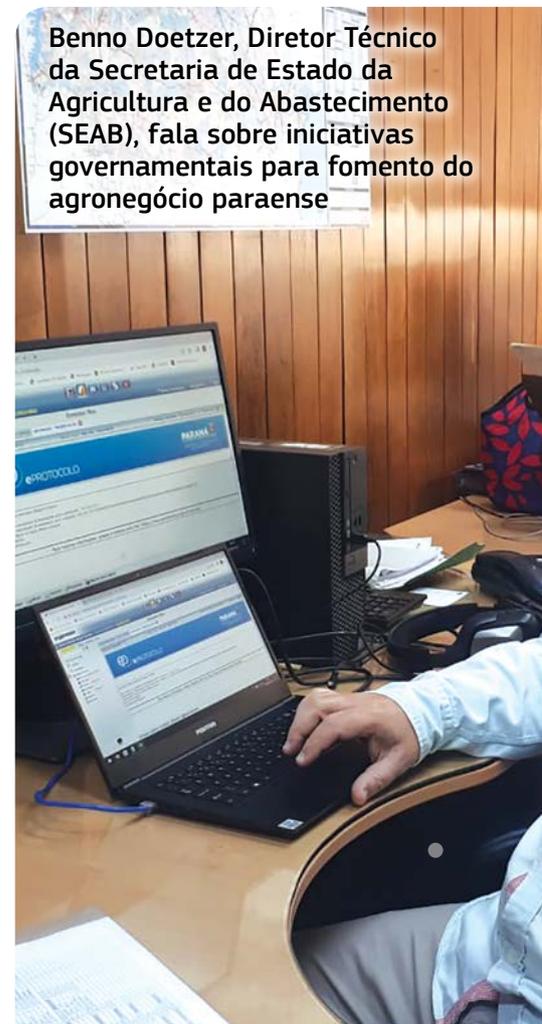
O Programa, denominado “Estradas da Integração”, tem se consolidado como uma política pública estratégica para o setor agropecuário, devendo manter níveis similares de investimento para os próximos anos.

*Devemos ajustar todas as fases da cadeia, que vai desde a disponibilização de sementes, passando pela tecnologia de produção e finalizando com a existência de um mercado comprador a preços competitivos, tornando a atividade rentável para o produtor*

Benno Doetzer, Diretor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB)

**Os setores representativos organizados poderão contribuir sugerindo as estradas de maior interesse para a produção, como aconteceu no ano passado? Haverá oportunidade de diálogo?**

Benno Doetzer, Diretor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), fala sobre iniciativas governamentais para fomento do agronegócio paraense



O processo de seleção de trechos a serem adequados e/ou pavimentados passa por uma análise técnica por parte das equipes do Instituto de Desenvolvimento do Paraná (IDR) e SEAB. Para receber o benefício, ele deve cumprir alguns requisitos. O primeiro, e talvez mais importante, é que as áreas de influência da estrada a ser recuperada ou pavimentada estejam conservadas. Ou seja, deve obrigatoriamente ter controle de erosão através de práticas de manejo e conservação de solo. O processo também prevê a participação da sociedade organizada na seleção do trecho, devendo a indicação passar pelo crivo do Conselho de Desenvolvimento Rural local, composto por representantes do setor produtivo.



Também são observados outros critérios técnicos para priorização, como propriedades beneficiadas, intensidade da produção agropecuária, infraestrutura de atendimento à população (linha de transporte escolar, escolas, postos de saúde) entre outros.

### **Empresas e cooperativas cearelistas estão comprando sorgo e triticale a 85% do preço do milho. Como o governo vê essa iniciativa?**

A consolidação de um mercado para os cereais de inverno é fundamental para o crescimento da atividade e deve ser concomitante às outras ações de fomento, capacitação e incentivo. De nada adianta termos produção se não houver um mercado comprador para o produto. Então, estas ofertas são fundamentais para que o produtor invista na atividade, pois lhe dá perspectiva de comercialização da produção e retorno econômico.

### **O que, na visão do governo do estado, falta acontecer para que os cereais de inverno se tornem uma alternativa costumeira no Paraná, a exemplo do que acontece no RS e SC?**

Devemos ajustar todas as fases da cadeia, que vai desde a disponibilização de sementes, passando pela tecnologia de produção e finalizando com a existência de um mercado comprador a preços competitivos, tornando a atividade rentável para o produtor. E para isto é imprescindível a união de esforços do setor público com o privado. Se na área pública tra-

balhamos com desenvolvimento tecnológico e políticas de incentivo, não temos a infraestrutura necessária para disponibilizar insumos e muito menos ação sobre o mercado, que é atividade própria da iniciativa privada. Então foi criado o Grupo Gestor e o Comitê Técnico de Cereais de Inverno, com a participação do setor produtivo organizado e do setor público para traçar e planejar as atividades necessárias para o crescimento da atividade no Estado de forma ordenada e sustentável. ●

## **Atuação profissional**

- Extensionista Rural do Instituto EMATER desde 1991;
- Extensionista Estadual da Área de Sustentabilidade/Meio Ambiente (2003 a 2006);
- Coordenador Estadual da Área de Sustentabilidade/Meio Ambiente do Instituto EMATER (2007 a 2010);
- Membro titular do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Paraná (2007 – 2011 e 2019);
- Professor do Curso de Pós Graduação em Gestão Ambiental da UNIFAE;
- Diretor Técnico da Ambiental Paraná Florestas S.A. (2011 – 2014);
- Diretor-Presidente do Instituto de Florestas do Paraná (2014 – 2017);
- Diretor do ITCG – Instituto de Terras Cartografia e Geologia do Estado do Paraná, (2017 – 2019);
- Coordenador Estadual de Sustentabilidade do IDR PARANÁ – IAPAR/EMATER (2019 - 2021). Diretor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento do Paraná (2022 – atual).

# Reconhecimento merecido

Com 88,7% de eclosão, Lar Cooperativa atinge melhor resultado do Estado e é premiada durante a AveSui

**A**Lar Cooperativa recebeu o Prêmio de Melhores Lotes Regionais, realizado pela Cobb-Vantress, na categoria de Melhor Índice de Eclosão do Paraná, atingindo um índice de eclosão de 88,7%, anunciou o médico veterinário e diretor Associado de Marketing da Cobb-Vantress na América do Sul, Cassiano Bevilaqua, que participou da premiação realizada na abertura da AveSui 2022, em Medianeira, no Paraná.

O diretor Comercial e de Serviços da Cobb-Vantress na América do Sul, Bernardo Gallo, também esteve presente e destacou que atingir este indicador envolve uma série de fatores. “A equipe da Lar é extremamente motivada e focada no resultado. Estão muito alinhados com as recomendações Cobb e conseguem ter uma uniformidade dos machos muito acima da média, um dos grandes segredos para um excelente índice de eclosão”, pontuou.

A premiação foi recebi-

da pelo diretor-presidente da Lar Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, das mãos do gerente Regional Paraná da Cobb-Vantress, Alex Friederich. A cerimônia teve ainda a participação do gerente de Vendas da Cobb-Vantress no Brasil, Gustavo Triques, do especialista Mundial em Nutrição da Cobb-Vantress, Vitor Hugo Brandalize e do diretor Associado de Vendas da Cobb-Vantress no Brasil, Oscar Toneto.

## Sobre a Cobb-Vantress

A Cobb-Vantress torna a proteína de qualidade factível, saudável e acessível em todo o mundo. Nossa pesquisa e tecnologia inova a indústria global. Com sede em Siloam Springs, Arkansas, somos a empresa produtora de aves de corte de pedigree mais antiga do mundo. Distribuimos aves para mais de 120 países. Para mais informações, acesse a nossa página [www.cobb-vantress.com](http://www.cobb-vantress.com), ou as nossas redes

sociais na América do Sul, como Facebook ([www.facebook.com.br/cobbamericadosul](http://www.facebook.com.br/cobbamericadosul)), LinkedIn ([www.linkedin.com/company/cobbamericadosul/](http://www.linkedin.com/company/cobbamericadosul/)) ou Instagram ([www.instagram.com/cobbamericadosul](http://www.instagram.com/cobbamericadosul)).

*A equipe da Lar é extremamente motivada e focada no resultado. Estão muito alinhados com as recomendações Cobb e conseguem ter uma uniformidade dos machos muito acima da média, um dos grandes segredos para um excelente índice de eclosão*

Bernardo Gallo, diretor Comercial e de Serviços da Cobb-Vantress na América do Sul





Lar Cooperativa recebe o Prêmio de Melhores Lotes Regionais, realizado pela Cobb-Vantress

# Embriões que salvam vidas

A GloboBiotech, empresa do Grupo Globoaves, fornece ovos embrionados para laboratórios que fabricam vacinas

**G**ripe, sarampo, caxumba, e, mais recentemente, a Covid-19. São inúmeras as doenças que são combatidas por meio da vacinação e para garantir a imunização da população, institutos de pesquisa utilizam ovos no estágio de embriões na produção de vacinas. Dentro deste contexto, a GloboBiotech, empresa do Gru-

po Globoaves, se dedica, desde 2009, a produzir ovos/embriões para laboratórios que fabricam imunizantes.

“O uso de embriões é a forma com o melhor custo-benefício para ser usada na produção de inúmeras vacinas e o mundo todo utiliza desse produto. São várias as vacinas de doenças humanas e ve-

terinárias que são produzidas desta forma”, afirma o diretor do Grupo Globoaves, Roberto Kaefer.

Roberto explica que são utilizados ovos com aproximadamente 10 dias de desenvolvimento. Os embriões são usados para a replicação dos vírus, que, depois, serão aplicados na formulação das vacinas. Atualmente, a empresa fornece 100% de seus produtos para uso no mercado nacional, atendendo ao Instituto Butantan, que produz vacinas para gripe e covid-19, e à Fiocruz, que fabrica para febre amarela, sarampo e caxumba.

## Produção de ovos férteis

Os ovos férteis para a produção de vacinas são provenientes de granjas com padrão sanitário de ovos controlados. Para garantir esse status, é preciso conseguir a nomenclatura com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Instrução Normativa 56. Para isso, diversas especificações são neces-



Foto: Divulgação/Globoaves



sárias para manutenção, entre elas, investimentos em galpões e áreas de apoio das granjas, criteriosos programas de monitoramento sanitário das aves e restrição ao uso de vacinas e medicamentos. Além disso, o acesso de pessoas a essas granjas é extremamente controlado e todas as visitas são monitoradas.

Para se adequar a essas exigências, Roberto Kaefer relata que foi preciso um alto investimento. “Por se tratar de uma categoria específica dentro de uma instrução normativa, foi preciso construir várias granjas, adequar incubatório, adquirir e preparar veículos de transporte e preparar fábrica de ração”, destaca.

### Entrada no mercado

O Grupo Globoaves entrou nesse mercado em 2009, sendo precursor na produção de ovos

embrionados para produção de vacinas no Brasil. “No início, éramos produtores de ovos férteis e todo processo de desenvolvimento em-

brionário era realizado pelo Instituto Butantan. Com o passar dos anos, devido à grande expertise da Globoaves em produção de pintos de um dia, o processo de desenvolvimento embrionário passou a ser de responsabilidade da empresa, garantindo, assim, uma melhora nos resultados de conversão viral ao nosso cliente”, finaliza Kaefer.

No mercado externo, esse tipo de produção também se destaca, tanto que, em 2021, a exportação de ovos férteis de aves registrou um crescimento de 60,88% em relação ao ano anterior. Os dados são da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA/Relatório Anual 2022) e mostram, também, que a receita brasileira com o embarque do produto no ano de 2021, foi de R\$ 59,3 milhões de dólares. Ao total, foram 14.518 toneladas de ovos férteis destinados ao mercado externo. ●



**2009**  
foi o ano em  
que o Grupo  
Globoaves  
entrou no  
mercado de  
produção de  
ovos férteis  
para fabricação  
de vacinas

# Um mandato de expansão

Ricardo Santin trabalha em prol da segurança alimentar global e do fortalecimento das exportações brasileiras

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, foi reconduzido à presidência da Câmara Setorial de Suínos e Aves, vinculada ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Em seu segundo mandato na Câmara, Santin, que também está na vice-presidência do Conselho Mundial de Agricultura, tem atuado com o objetivo de democratizar as informações e alcançar a sustentabilidade setorial das cadeias produtivas, orientando as empresas a conduzirem seus negócios de maneira próspera, utilizando a sua influência de maneira ética e transparente, para ajudar a proteger o meio ambiente, e respeitando os seres humanos.

Durante o período do primeiro mandato de Ricardo Santin como presidente da Câmara, de modo geral, dois grandes desafios movimentaram negativamente o setor da agricultura: a pandemia da Covid-19 e a alta

histórica do custo de produção, com impacto direto sobre a inflação. O trabalho realizado à frente da Câmara, em conjunto com o MAPA, foi essencial para a superação desta fase. Segundo o presidente, mesmo em meio às dificuldades, houve importantes avanços para o setor.

Sendo o único representante dos setores de aves e suínos conjuntamente na Câmara, Santin priorizou a contenção dos custos de produção. "Trabalhamos para livrar o setor de en-

cargos e tributos significativos, fazendo as articulações necessárias para a manutenção do trabalho da indústria de alimentos, visando garantir o abastecimento para a mesa dos consumidores e, conseqüentemente, o equilíbrio social", afirma o presidente.

Além disso, com o objetivo de estimular a competitividade do setor agroindustrial, considerando abastecimento, impostos e grãos, Santin apoiou a suspensão temporária da Tarifa Externa Comum (TEC) para importação de milho e soja extra-mercosul, assim como a suspensão da tributação de PIS e Cofins às pessoas jurídicas agropecuárias. Para ele, o foco está na construção de soluções que permitam um mercado mais transparente, por isso considera que a antecipação no processo de divulgação dos dados e informações acerca das exportações de grãos é de extrema importância.

"Um dos grandes problemas do mercado interno é a

*O Brasil tem vocação natural para a produção de alimentos, e é uma missão que temos cumprido com louvor*

Ricardo Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



desinformação e a falta de clareza sobre as exportações, o que gera um efeito especulativo que impacta nos custos de produção, pois, se há a ideia de que haverá menos grãos no mercado interno, o preço aumenta, e nem sempre

este parâmetro está de acordo com a realidade”, explica Santin.

## Futuro próspero

As projeções para o segundo semestre de 2022 são

positivas. O presidente Ricardo Santin, convicto de seguir na expansão do trabalho pela segurança alimentar global, vislumbra a continuidade do crescimento do setor de suínos e aves e uma contribuição socioeconômica ainda maior para o Brasil, como grande motor de superação da atual crise.

“O Brasil tem vocação natural para a produção de alimentos, e é uma missão que temos cumprido com louvor”, assegura.

Produtores e consumidores podem esperar o aumento da presença brasileira nas exportações mundiais, sobretudo no setor de aves, além de retomar também os níveis dos embarques de suínos. Esta expansão deverá seguir alicerces seguros, tendo em vista a busca pela sustentabilidade, que além dos fatores ambientais e sociais, inclui também o fator econômico.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), desde 2017 a carne de aves assumiu a liderança na produção de proteína animal. “Não há carne mais consumida que a avícola. Este é um papel que deve ser expandido. O mundo pede por mais alimentos e o Brasil, como membro do IPC e por seu compromisso junto às 150 nações importadoras, reforçará o seu papel como grande fornecedor de alimentos”, conclui o presidente. ●

Foto: Assessoria de imprensa da ABPA



Sendo o único representante dos setores de aves e suínos conjuntamente na Câmara, Santin prioriza a contenção dos custos de produção

# Segurança para a avicultura

Com 1,5 milhão de hectares voltados a cereais de inverno, Paraná estimula a substituição do milho na ração animal

**N**o Brasil, a preocupação com a dependência da cadeia de proteína animal em relação ao milho, principal insumo na produção de rações, é de longa data. Em 2019, por exemplo, um estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), já alertava para uma insuficiência. Segundo os dados, naquele ano, o país chegou a produzir 100 milhões de toneladas do grão. Deste total, 43 milhões de toneladas foram destinadas a exportações, 4,5 milhões à produção de etanol

e o restante ao consumo interno, dos quais um pouco mais da metade para alimentação animal. Um cenário preocupante, principalmente para a avicultura, uma vez que o setor, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), é o principal consumidor nacional de milho.

Diante da escassez do insumo, do aumento na produção agroindustrial e da ociosidade de áreas produtivas em algumas estações do ano, passou-se a estudar com mais profundidade a produção e o va-

lor nutricional dos cereais de inverno e a sua viabilidade econômica na formulação de alimentos para aves e suínos.

Atualmente, o Paraná conta com o Programa Cereais de Inverno e 2ª Safra (PR-CEIN2), idealizado pelo Sindiavipar em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) e com o apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e do Sistema Ocepar. O objetivo é desenvolver, difundir e transferir tecnologia para a substituição parcial e/ou total

**Cultivares como o triticale, aveia granífera, cevada e o trigo apresentam bom desempenho e produtividade**

do milho na ração animal, mitigando o impacto negativo de sua baixa oferta e reduzindo custos de produção.

Segundo o pesquisador sênior do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Dr. Elir de Oliveira, cultivares como o triticale, a aveia granífera, a cevada e o trigo apresentam bom desempenho e produtividade, sendo uma excelente solução à dependência do milho. “O estado possui, hoje, cerca de 2,5 milhões de hectares de milho safrinha, uma produção de risco, vulnerável a geadas, estiagens e doenças, como o enfezamento, provocado pela presença de cigarrinhas no cultivo. Esses fatores têm afetado demais a colheita, com perdas significativas. Por isso, a importância de um recurso capaz de proteger e suprir a indústria de proteína animal”.

### Ações governamentais

Conforme o Diretor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Benno Doetzer, o Paraná já conta com aproximadamente 1,5 milhão de hectares voltados ao cultivo de cereais de inverno, e uma produção média de 4 milhões

de toneladas por safra. Para aumentar ainda mais este volume, o governo estadual vem investindo em iniciativas de estímulo. “Entre as ações propostas, podemos citar a revitalização da área de produção de sementes de cereais de inverno e plantas de cobertura do IDR-Paraná, a realização de cursos de capacitação para técnicos de assistência pública e privada e de Extensão Rural pela Escola de Governo e a instalação de 60 unidades demonstrativas de cultivo de inverno no Estado, que serão utilizadas para a difusão de tecnologia e avaliação de desempenho de espécies e cultivares”. Doetzer também afirma que foi solicitado à Casa Civil a alteração do Decreto que regulamenta o Programa Banco do Agricultor Paranaense, incluindo algumas práticas passíveis de subvenção de juros relacionadas ao cultivo de cereais de inverno.

O desafio, agora, é promover uma garantia de preço e comercialização, amparando produtores rurais. “A consolidação de um mercado para os cereais de inverno é fundamental para o crescimento da atividade. De nada adianta termos produção se não hou-

ver um mercado comprador para o produto. Então, estas ofertas são fundamentais para que o produtor invista na atividade, pois lhe dá perspectiva de comercialização da produção e retorno econômico”, finaliza.

Leia a entrevista completa com o Diretor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Benno Doetzer, na página 14. ●

**Cereais de inverno no Paraná**

O Estado conta com aproximadamente **1,5 mi** de hectares voltados ao cultivo de cereais de inverno

A produção média é de **4 mi** de toneladas por safra

# Infraestrutura em foco

Com aumento de 2,4% na movimentação de cargas em 2022, portos do Paraná investem em capacidade, qualidade e competitividade



Entre janeiro e abril de 2022, os portos paranaenses movimentaram 18,6 milhões de toneladas de carga, apresentando um aumento de 2,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo a Secretaria de Infraestrutura e Logística (Seil), no comparativo com 2021, as exportações registraram um crescimento de 1%, com 10,9 milhões de toneladas em produtos embarcados. Já as im-

portações fecharam o quadrimestre com alta de 4%, contabilizando 7,7 milhões de toneladas. Desse total, 4,7 milhões apenas na chegada de fertilizantes, que, em decorrência da guerra entre Ucrânia e Rússia, teve um fluxo 14% superior.

Na saída de produtos nacionais para o mercado externo, destacaram-se a soja, em farelo e em grão, e a carne de frango, com mais de 608 mil toneladas embarcadas

no porto de Paranaguá. De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), com um escoamento 8% maior do que o registrado nos quatro primeiros meses de 2021, a exportação de aves gerou uma receita de, aproximadamente, US\$ 3,776 bilhões, alcançando um aumento de 33,6%. No Paraná, os principais destinos da proteína são: China, Emirados Árabes Unidos, Japão, Arábia Saudita e México.



## Protagonismo nacional

Responsável pelo embarque de 48,3% de toda a carne de frango produzida no Brasil, o porto de Paranaguá se sobressai por sua localização e infraestrutura. “Atendemos os principais produtores avícolas do país. Quase 82% do frango exportado é paranaense, nosso estado tem a liderança do setor. Contudo, a estrutura oferecida, a qualidade operacional, a eficiência e os custos compensam a vinda desses clientes”, enfatiza o diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA), Luiz Fernando Garcia. Segundo ele, o agronegócio é a força que impulsiona o desenvolvimento e a performance dos portos do Paraná, onde 90% das exportações

***A eficiência logística, ou seja, a produtividade com segurança e qualidade operacionais, tem sido um grande atrativo dos portos paranaenses***

Luiz Fernando Garcia,  
diretor-presidente da  
Administração dos Portos de  
Paranaguá e Antonina (APPA)



são de mercadorias agropecuárias.

E para atender à crescente demanda do segmento, o Estado investe em uma agenda intensa de melhorias. “Paranaguá conta com a maior estrutura para cargas refrigeradas da América Latina. No pá-

tio, são 3.624 tomadas para a conexão de contêineres. O terminal, que é líder no mercado de carnes e congelados, também possui dois ramais ferroviários, com acesso direto à área de alfândega, e sistema wi-fi, que possibilita o monitoramento das cargas em tempo real”, ressalta.

Garcia ainda explica que o fluxo mais intenso, observado nos últimos meses, se deve às oscilações do mercado internacional e à competência portuária. “Os preços, a oferta e a demanda do comércio exterior impactam diretamente nos nossos números. Porém, a eficiência logística, ou seja, a produtividade com segurança e qualidade operacionais, têm sido um grande atrativo dos portos paranaenses”.



Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA)

Foto: Assessoria de imprensa de APPA

## Investimentos no setor portuário

O investimento previsto para o aprimoramento dos portos paranaenses, nos próximos dois anos, gira em torno de R\$ 2,3 bilhões. Além do aporte público, na casa dos R\$ 648 milhões, espera-se a arrecadação privada, proveniente de novos negócios, de mais de R\$ 1,61 bilhão.

“Nos últimos três anos, a empresa pública investiu R\$ 437 milhões. Em 2022, as obras em andamento já somam R\$ 77,6 milhões. Nesse período, entregamos o novo viaduto na BR-277, fizemos a recuperação da avenida Bento Rocha e a ampliação do cais, em Paranaguá. Também avançamos com a dragagem de manutenção e, agora, estamos com a derrocagem da Pedra da Palangana em andamento”, relata Garcia.

O diretor-presidente também destaca que, com a abertura para novos investimentos de iniciativa privada, desde 2019, foram três novos terminais licitados, voltados à movimentação de celulose, veículos e carga geral. Além disso, contratos de arrendamento foram renovados e outras quatro áreas estão em processo de licitação. O Paraná, que se tornou o primeiro estado brasileiro com autonomia para administrar contratos de exploração, ainda contará com novos recursos de duas áreas já leiloadas.

“E para os próximos dois anos, estão previstos os estudos e as obras do Corredor de Exporta-

ção Leste do Porto de Paranaguá, a construção do “Moegão” exclusivo para descargas ferroviárias e a implantação de novos silos, armazéns e esteiras transportadoras”.

Conforme Garcia explica, os investimentos no desenvolvimento dos portos paranaenses acontecem em três frentes: infraestrutura terrestre, marítima e de armazenagem. “O objetivo, em geral, é não apenas ampliar a capacidade, mas também reduzir os custos ao setor produtivo, o que faz aumentar a competitividade do estado”.

## Aquecimento do modal ferroviário

Nesse cenário, a rede ferroviária está entre os principais avanços em infraestrutura a serem realizados no Paraná. Para Garcia, o estado precisa melhorar suas condições de receber cargas, e o modal ferroviário é a solução.

“Hoje, o volume de carga que chega pelos trilhos aos portos paranaenses não é tão expressivo quanto pode ser. Melhorando nossas recepções ferroviárias e licitando novos terminais, vamos conseguir atender uma demanda ainda maior no futuro”.

Pensando nisso, o governo paranaense, em parceria com Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, lançou, em 2021, o projeto Nova Ferroeste: uma ferrovia interestadual que amplia a Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. O novo percurso vai ligar os municípios de Maracaju (MS) e Paranaguá. A ini-



## Projetando o futuro

Nos próximos dois anos, os portos paranaenses receberão cerca de **R\$ 2,3 bi** em investimentos públicos e privados

Nos últimos três anos, o Governo do Estado aplicou

**R\$ 437 mi** em obras no setor portuário

O total investido apenas em 2022 já soma

**R\$ 77,6 mi**

ciativa, que será o segundo maior corredor de grãos e contêineres do Brasil, também criará ramais entre Foz do Iguaçu e Cascavel e entre Chapecó (SC) e Cascavel.

A construção do Cais Leste, conhecido como Moegão, prepara o porto de Paranaguá para absorver a produção transportada pelo modal ferroviário, melhorando a eficiência logística,



O Porto de Paranaguá é responsável pelo escoamento de 48,3% de toda a carne de frango produzida no Brasil

a mobilidade portuária e, conseqüentemente, a competitividade do estado. As três linhas que compõem o projeto terão capacidade para carregar até 2 mil toneladas de grãos e farelo por hora e estarão interligadas aos onze terminais do Corredor Leste de Exportação. A previsão é ampliar em mais de 63% o número de vagões que descarregam diariamente no corredor.

“O Moegão aumentará o potencial de descarga ferroviária em uma moega exclusiva de atendimento ao modal. Já o projeto do Novo Corredor de Exportação, vai ampliar muito a capacidade de escoamento dos granéis sólidos”, explicou Garcia.

Por fim, o CEO salienta a dragagem de manutenção e a derrocagem da Pedra da Palangana como outros dois fatores funda-

**Hoje, o volume de carga que chega pelos trilhos aos portos paranaenses não é tão expressivo quanto pode ser. Melhorando nossas recepções ferroviárias e licitando novos terminais, vamos conseguir atender uma demanda ainda maior no futuro**

Luiz Fernando Garcia,  
diretor-presidente da  
Administração dos Portos de  
Paranaguá e Antonina (APPA)



mentais para o desempenho portuário.

“As rochas do complexo limitam a profundidade na entra-

da da baía, que, atualmente, é o trecho mais crítico, inferior a 12 metros. Com a dragagem, teremos um aprofundamento no canal de acesso principal”.

Neste momento, as obras estão na fase de derrocagem, em que acontece a remoção e o beneficiamento do material rochoso. Na etapa seguinte, com a conclusão do empreendimento, haverá a realização e homologação do levantamento batimétrico.

“A remoção irá mitigar os riscos de acidentes, trazendo mais segurança para o meio ambiente e para a navegação local, e criará condições para que o porto receba navios maiores e com mais produtividade operacional. Isso impactará a movimentação portuária e a economia como um todo”, finaliza.

---

Classificadora SmartLine

# Mínimo sobrepeso Máxima produtividade

A Classificadora SmartLine da Marel proporciona maior precisão, rendimento e confiabilidade na pesagem, em comparação a outros sistemas do mercado. Com tecnologia comprovada mundialmente, garante sobrepeso mínimo e cria lotes de forma a obter o maior aproveitamento da matéria-prima.

A combinação de velocidade e pesagem precisa torna o atendimento de pedidos muito mais fácil e lucrativo.

**Agora fabricada no Brasil, com prazos de entrega menores e mais flexíveis e com opção de financiamento via BNDES Finame.**

[marel.com/ClassificadoraSmartLine](http://marel.com/ClassificadoraSmartLine)

Habilitado para BNDES Finame



---

TRANSFORMING FOOD PROCESSING

The Marel logo is located in the bottom right corner, featuring a red swoosh above the word "marel" in a lowercase, bold, sans-serif font.

# DDG: uma alternativa

Evento em Cascavel (PR) discutiu o uso dos coprodutos do milho na alimentação animal

Nos últimos dois anos, a indústria avícola enfrentou vários desafios decorrentes de rupturas na cadeia de fornecimento de insumos para a nutrição animal. Diante deste cenário, fez-se necessário buscar alternativas ao milho e à soja. Uma dessas alternativas são os DDG, os grãos secos de destilaria – do

inglês, Dry Distillers Grains. Para discutir o tema, o Sindiavipar, em parceria com a empresa FS, reuniu diversos especialistas em Cascavel (PR), no dia 27 de maio.

Um dos palestrantes foi Brian Mike, supervisor comercial da FS. Ele retomou o histórico dos DDG no mundo e também no Brasil. “Nos anos 2000, come-

çaram a operar usinas de etanol de milho em Minnesota e Dakota do Sul. O coproduto dessa produção, que é o DDG, era jogado fora como um resíduo. Em 2004, começou-se a estudar este coproduto e concluiu-se que ele tem alto valor nutritivo para a dieta de animais”, disse.

Entre os pesquisadores



Foto: Vanderlei Faria

que chegaram a essa conclusão estava o Dr. Gerald Shurson, da Universidade de Minnesota, que também palestrou no evento. Ele explicou que uma importante evolução consolidada nessa época foi a extração do óleo de milho, que pode ser usado na produção de biodiesel. Assim, chegou-se ao modo de produção que acontece hoje: a partir do milho, produz-se etanol, óleo de milho, DDG e biodiesel, gerando zero efluentes.

“O DDG se tornou um ingrediente de ração altamente valorizado para todas as espécies no mundo. Para escolher o tipo de DDG mais apropriado para cada espécie, o nutricionista precisa

compreender a composição deles em termos de teor de fibras, óleo e proteínas”, explicou. A FS, por exemplo, comercializa quatro tipos de DDG no Brasil, cada um com uma porcentagem diferenciada desses componentes.

O Dr. Shurson também demonstrou o crescimento dos DDG entre 2005, quando seu uso se popularizou, e 2021: a produção aumentou 285%, as exportações aumentaram 195% e o uso dos DDG na alimentação de aves e suínos aumentou 1.779%. Além disso, ele também elogiou a qualidade dos DDG produzidos no Brasil. “Os coprodutos de milho brasileiros são praticamente livres

de micotoxinas, o que é um grande problema no restante do mundo”, pontuou.

O Dr. Ideraldo Lima, da Universidade Federal de Viçosa, corroborou com a fala do Dr. Shurson. Ele discorreu sobre as oportunidades e desafios gerados pelos DDG na nutrição de aves, levando em conta as variações na composição química, no valor de energia metabolizável e na digestibilidade dos aminoácidos. “Essas variações são a principal preocupação dos nutricionistas quando eles escutam falar em DDG, então as pesquisas são essenciais para embasar o uso deles”, disse. ●

## o VERDADEIRO SABOR do CAMPO

Se delicie  
com a linha  
completa  
de carnes  
**Primato!**

Para mais  
informações



Aponte a câmera do  
celular e converse com  
um de nossos atendentes  
[primato.coop.br](http://primato.coop.br)



Peixe



Suíno



Frango



Bovino

# Primato

# Economia energética

Com 2374 projetos, energia renovável é a nova aposta do Governo paranaense para redução de custos no agro

A energia elétrica é um dos fatores de maior impacto nos custos de produção do agronegócio, principalmente no de proteína animal. No Paraná, por exemplo, de acordo com a Secretaria de Estado de Agricultura e do Abastecimento (SEAB), a eletricidade chega a representar 20% dos gastos totais da avicultura. E, com a ex-

tinção da Tarifa Rural Noturna, em dezembro de 2022, a conta vai ficar ainda mais cara para o produtor.

Pensando em uma alternativa sustentável, o governo paranaense lançou, em julho do ano passado, o Programa Paraná Energia Rural Renovável (RenovaPR). A iniciativa, que já contabiliza 2374 projetos, é um estímulo à geração de energia própria a

partir de fontes limpas, como solar e biomassa.

Segundo o idealizador e coordenador do programa, Herlon Goelzer de Almeida, gerar a própria energia é um excelente negócio. “Em pesquisas com gestores de fundos de investimentos, descobrimos que esse é, atualmente, o melhor retorno financeiro no país, equivalente

As instalações de energia fotovoltaica realizadas pelo programa no Paraná já geram o equivalente ao consumo de 80 mil residências

ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC) mais 15%”. Almeida também explica que o capital investido na instalação de placas fotovoltaicas é recuperado entre 42 e 44 meses. Com biogás, o retorno pode ocorrer de 6 a 18 meses.

## Benefícios e investimentos

O RenovaPR, que conta com 479 empresas de energia solar e 16 de biogás cadastradas, garante toda a assistência e apoio técnico ao produtor e oferece subsídio no pagamento da taxa de juros anual. Em casos de tomadores de créditos de recursos próprios dos bancos, o programa arca com 5% do valor da taxa de juros. Já os do Plano Safra, o Estado banca 100% do custo de linha de crédito, ou seja, juros zero para o produtor. Mas para aproveitar essa

condição mais vantajosa, os interessados devem se apressar.

“Essa é uma condicionante que dura até 31/12/2022. Depois, a partir de 1/1/2023, todo tomador do crédito vai ter 3% de subvenção. Ou seja, o estado subsidiará 3% de taxa de juros. Se um produtor tomar um crédito de 5% ao ano, por exemplo, ele vai pagar apenas 2%”, esclarece Almeida, que relata, ainda, um segundo benefício: “Como nós temos, desde janeiro de 2022, o novo Marco Legal de Geração Distribuída, quem protocolar projetos nas distribuidoras até 6 janeiro de 2023, ficará isento da Taxa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) até 2040. Por isso, a melhor vantagem para o produtor é ele ser rápido”.

Contudo, o coordenador ressalta que a mudança no subsídio estadual, em 2023, não afeta a viabilidade do negócio. Para ele, a segurança trazida pela geração própria de energia é um grande investimento, que traz tranquilidade e economia. “Cada dia temos mais procura. E o melhor meio de propaganda são os próprios usuários. Um produtor de Colombo me relatou que estava pagando cerca de R\$ 1.300 na conta de luz. Após aderir ao programa, recebeu uma fatura de apenas R\$ 60”.

As instalações de energia fotovoltaica realizadas pelo programa no Paraná já geram, aproximadamente, 110 megawatts, o equivalente ao consumo de 80 mil residências, ou de uma cidade do tamanho de Guaruapuava. E os 2374 projetos realizados pela iniciativa totalizam cerca de R\$ 465,3 milhões em investimento pro-



Foto: Acervo pessoal

**Até o momento, o Governo Estadual aportou, no Fundo de Desenvolvimento Econômico, mais de R\$ 72,8 milhões para subsídio**

Herlon Goelzer de Almeida, Coordenador do RenovaPR



gramado, já contratado ou ainda em trâmite.

“Até o momento, o Governo Estadual aportou, no Fundo de Desenvolvimento Econômico, mais de R\$ 72,8 milhões para subsídio. Desde 1º de agosto de 2021, não houve nenhum dia em que faltou provisionamento de recursos nos bancos para a subvenção. O Estado tem o compromisso de aportar o que for necessário, pois essa é a rota que vai reduzir custos e garantir mais sustentabilidade e competitividade para a produção paranaense”, finalizou Almeida. ●



Foto: Canva

# Megatendências do agro

Embrapa lista Inovações tecnológicas e organizacionais que vão conduzir a avicultura para para a Era do agrodigital

Por meio da plataforma digital “Visão de Futuro do Agro Brasileiro”, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) anunciou oito megatendências que devem impactar a agricultura nacional nos próximos anos. Segundo o especialista em suínos e aves da Embrapa, Jean Vilas Boas, todas as previsões estratégicas também irão influenciar a avicultura, tornando, em curto e médio prazo, a sustentabilidade uma ação primordial.

Os grandes destaques da iniciativa são: implementação de sistemas agrodigitais, investimento na biorrevolução, rastreabilidade de alimentos, conferindo mais segurança e confiabilidade para a logística, crescimento da indústria de bio-insumos em detrimento ao uso de defensivos químicos e a consolidação do pagamento pelos serviços ambientais. No cenário atual, as projeções chamam atenção, principalmente, para

os cuidados em relação à qualidade dos alimentos e o respeito à natureza.

O agro brasileiro vivencia uma revolução tecnológica em que sistemas, máquinas e humanos fazem parte do processo de produção. Além disso, as transformações no consumo já são uma realidade, o que reforça a necessidade de equilíbrio entre o retorno financeiro, a preservação ambiental e o bem-estar dos indivíduos e das organizações que compõem o processo produtivo.

Sendo assim, a busca por sustentabilidade é imprescindível para um negócio internacional como a avicultura. “Sem sustentabilidade, certamente, não há futuro, e todos os atores envolvidos com a avicultura brasileira estão preocupados com isso”, afirma Souza.

Os novos valores relacionados aos animais criados para alimentação e o barateamento da oferta de proteína animal se-



***Sem sustentabilidade, certamente, não há futuro, e todos os atores envolvidos com a avicultura brasileira estão preocupados com isso***

Jean Vilas Boas,  
especialista em suínos  
e aves da Embrapa



rão os fatores de maior influência nas mudanças de consumo.

Todas essas transformações no mercado de consumo global devem acontecer nos próximos vinte anos. No entanto, as megatendências representam processos que já vêm ocorrendo e que não só continuarão, mas também se intensificarão na agricultura, resultando em uma transição sociotécnica para uma condição mais apropriada dentro de um período longo de tempo.

No setor privado, por exemplo, há um grande investimento na introdução de inovações incrementais (tecnológicas e organizacionais) que levam, aos poucos, a cadeia produtiva de aves para dentro do agrodigital e mais próximo dos novos hábitos do consumidor, visando o desenvolvimento de um processo de produção mais sustentável. Também existe uma inclinação para a competitividade, importante na disputa de expansão do mercado.

Já no setor público, as instituições governamentais, como a Embrapa, estão focadas no suporte desse movimento de iniciativa privada e, também, no desenvolvimento de políticas que criem as condições contextuais para que os desafios impostos pelas megatendências sejam superados, sendo eles: construção da estrutura de comunicação, inclusão e capacitação tecnológica, renovação de valores e o fomento à pesquisa no campo.

Por uma questão de sobrevivência, todas as mudanças previstas vão exigir adaptação dos produtores, que têm se mostrado muito resilientes. Os esforços rurais, antes focados no crescimento da produtividade e do rendimento, moveram-se para a segurança dos alimentos, rastreabilidade, sustentabilidade e bem-estar animal.

A pesquisadora da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas da Embrapa, Silvia Kanadani Campos, afirma que é isso que o consumidor pode esperar para um futuro próximo: um produto seguro e de maior qualidade e diversidade, que promova equilíbrio dos processos produtivos.

### Mulheres em destaque

Uma outra tendência destacada pelo trabalho dos pesquisadores é o reconhecimento da importância da mulher enquanto empreendedora rural. O especialista de suínos e aves da Embrapa, Jean Vilas Boas, avalia que as mudanças das últimas décadas, e as que estão em curso na avicultura nacional, têm beneficiado a presença feminina nas atividades desenvolvidas no campo.

“Na medida em que a produção de aves tem se refinado tecnologicamente e organizacionalmente, as mulheres passaram a participar mais intensivamente da avicultura, seja na assistência



Foto: Acervo pessoal

*Os esforços rurais, antes focados no crescimento da produtividade e do rendimento, moveram-se para a segurança dos alimentos, rastreabilidade, sustentabilidade e bem-estar animal*

Silvia Kanadani Campos,  
A pesquisadora da  
Secretaria de Inteligência e  
Relações Estratégicas da Embrapa

técnica, nas tarefas ligadas ao manejo das aves ou na tomada de decisões dentro da granja. E essa é uma mudança que tende a se acentuar”, assegura. ●

# Produção de Lisina próxima da neutralidade de emissão de CO<sub>2</sub>e

Satisfazer a necessidade do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações (Nosso Futuro Comum, 1987) tem sido um dos principais desafios da humanidade. Cuidar do meio ambiente, ter responsabilidade social e adotar melhores práticas de governança tornou-se obrigação das empresas e o conceito ESG (Environmental, Social and Governance) chegou para mostrar exatamente isso. Produzir de maneira eficiente e responsável não é apenas uma opção, mas sim uma direção a ser seguida.

No agronegócio, 26% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) são provenientes da produção de alimentos. Desse total de emissão, 31% da pecuária, 6% produção agrícola para alimentação animal e 16% para uso de terra na pecuária (Our World in Data). A rede global de investidores com interesse em ESG (FAIRR)

em 2020, afirmou que a produção animal apresenta riscos materiais ao sistema financeiro global. Uma pesquisa realizada em parceria com uma consultoria revelou que atualmente os pontos-chaves para

produção sustentável na cadeia de proteína animal são a saúde, segurança alimentar e rastreabilidade. Baseado nesses pontos foi criado uma agenda com foco em bem-estar animal, emissões GEE e nitrogênio e desperdício alimentar para os próximos anos

Entre diversos temas, a rastreabilidade é um ponto crucial e que já vem sendo colocada em foco e em questionamento pela indústria de proteína animal. Empresas estão se posicionando junto ao mercado quanto às suas exigências e assumindo um compromisso de monitoramento dos fornecedores.

Uma prática é a “Avaliações do Ciclo de Vida” (ACV) que segue uma norma ISO 14040:2006, que mensura os impactos ambientais de um produto ao longo de toda a sua vida, levando em consideração a extração e o processamento das matérias-primas, as práticas de

***No agronegócio, 26% das emissões de gases de efeito estufa (GEE) são provenientes da produção de alimentos. Desse total de emissão, 31% da pecuária, 6% produção agrícola para alimentação animal e 16% para uso de terra na pecuária, Dados de Our World in Data***

Nei Arruda, Head de Sustentabilidade para Nutrição Animal – Evonik América Latina

***Na planta de Castro, mais de 95% da demanda de energia elétrica é suprida por fontes renováveis, e a principal matéria-prima necessária ao processo de produção do Biolys® é a dextrose proveniente do milho, que captura grandes quantidades de CO<sub>2</sub> durante o seu crescimento***

Nei Arruda, Head de Sustentabilidade para Nutrição Animal – Evonik América Latina



fabricação, a distribuição, o uso, a reciclagem e, por fim, o descarte.

A Evonik utiliza a ACV em escala global, tratando-se de uma abordagem implementada a partir de 2003, ano da primeira ACV feita para o MetAMINO® (DL-Metionina), e a partir dessa análise de sustentabilidade tem sido constantemente aplicada ao crescente número de produtos do portfólio e plantas de produção. Os processos inovadores de produção do Biolys® (Sulfato de Lisina) na planta de Castro, no Paraná, também passaram por essa avaliação. O enfoque foi a pegada de carbono, que representa o grau de emissões de GEE. Na planta de Castro, mais de 95%

da demanda de energia elétrica é suprida por fontes renováveis, e a principal matéria-prima necessária ao processo de produção do Biolys® é a dextrose proveniente do milho, que captura grandes quantidades de CO<sub>2</sub> durante o seu crescimento.

Com a planta localizada em uma região de cultivo de milho, houve redução de emissões com transporte, além do que, a fábrica é altamente instrumentada e automatizada, o que favoreceu a utilização de “big data” para a otimização de processos, permitindo a redução no consumo de água, gás natural, vapor e eletricidade. As melhorias contínuas da produção permitiram a implementação de uma nova formulação de produto, saindo de 54,6% para 60% L-lisina, com benefícios específicos de sustentabilidade. Toda melhoria de processo permitiu à planta de Castro obter a certificação da TÜV Rheinland próximo da neutralidade de emissão de GEE, sendo emitido 0,06 kg CO<sub>2</sub>e/kg de Biolys®. Esse é um marco na produção de aditivos para produção de ração.

A inclusão de aminoácidos, importante para o conceito de proteína ideal, apresenta reduções significativas na emissão de GEE (AMINOFootprint 2.1), e a certificação de baixa emissão na produção de Biolys® é um passo importante na rastreabilidade dos aditivos na ração animal. ●



## **Nei Arruda**

**Head de Sustentabilidade para Nutrição Animal – Evonik América Latina**

**Doutor em nutrição de monogástricos, MBA em Agronegócio e Pós-Graduado em Marketing e Comunicação Corporativa. [nei.arruda@evonik.com](mailto:nei.arruda@evonik.com); +55 11 949630048**

# Aviagen anuncia investimentos de mais R\$ 250 milhões para aumentar capacidade de produção de matrizes no Brasil

Nova fase de expansão da empresa contempla a construção de uma nova granja de avós, ampliação de incubatórios, nova fábrica de maravalha e reforma da fábrica de rações

Como parte de seu plano de crescimento e expansão na América Latina, a Aviagen®, empresa de genética de aves que comercializa aves sob a marca Ross®, anuncia um novo investimento de R\$ 250 milhões em um projeto para aumentar a capacidade de produção de matrizes no Brasil, maior exportador mundial de carne de frango. Denominado Projeto de Expansão 4, eleva os investimentos da empresa para um total de R\$ 510 milhões nos últimos 5 anos e agrega 4 milhões de matrizes/ano à atual capacidade de produção.

O projeto inclui a construção de uma nova granja para a produção de matrizes no estado de São Paulo, além da ampliação dos incubatórios de Carambeí (PR) e Rio Claro (SP). Os inves-

**Denominado Projeto de Expansão 4, eleva os investimentos da empresa para um total de R\$ 510 milhões nos últimos 5 anos e agrega 4 milhões de matrizes/ano à atual capacidade de produção**

Ivan Pupo Lauandos,  
presidente da Aviagen  
América Latina



timentos contemplam ainda a reforma na fábrica de ração da empresa em Itaí (SP) para melhorar a produtividade, aumentar a capacidade de armazenagem e atender a todas as novas unidades, além de uma nova fábrica

de maravalha (raspa da madeira, resíduo de beneficiamento que é usado como substrato em cama para aviários). A nova granja para a produção de matrizes terá os mais modernos equipamentos e ambiência controlada, seguindo também os padrões de conectividade implementados pela empresa em todo o sistema produtivo. Já os incubatórios de Carambeí e Rio Claro aumentarão a produtividade através de novas incubadoras de estágio único de alta tecnologia.

Esses investimentos permitirão um acréscimo de 4 milhões de matrizes por ano na capacidade produtiva da empresa a partir de 2023/2024. "Além daquilo que já investimos, nos Projetos de Expansão anteriores, aprovamos mais este robusto

to investimento para atender à crescente demanda pelo produto Ross 308 AP não somente no Brasil, mas em toda América do Sul. Isso é resultado da excelente performance em nível de matriz, frango e frigorífico. Essas novas estruturas permitirão à Aviagen seguir seus planos de crescimento contínuo para fornecimento de material genético de ponta", destaca o presidente da Aviagen América Latina, Ivan Pupo Lauandos.

## Investimentos recentes no Brasil

A Aviagen tem marcado uma história de crescimento e sucesso no país onde a indústria avícola vem alcançando relevância significativa nas últimas décadas, como maior exportador de carne de frango e 2º maior produtor mundial de carne de frango.

Para acompanhar uma demanda cada vez maior e ao mesmo tempo fortalecer o suporte aos produtores, a Aviagen vem investindo de forma consistente para aumentar a capacidade de avós e matrizes no país. Novos incubatórios, granjas, fábrica de ração e laboratório foram incorporados ao sistema de produção

Em 2019, a Aviagen aumentou sua produção com duas granjas de avós em Capinzal e Caçador (SC), além de um incubatório para produção de matrizes em Carambeí (PR), no Projeto de Expansão 2 (Complexo Sul).

Já em 2021, no Projeto de Expansão 3, a Aviagen, em parceria com o Grupo Alvorada, deu início à construção de uma granja de produção de matrizes no Sudoeste do estado de São Paulo, com capacidade anual de 2,1 milhões de matrizes Ross 308 AP.

A Aviagen também anunciou, no início de 2022, um investimento em uma área em Sarutaiá (SP) para a construção de uma nova granja de bisavós, também no estado de São Paulo, para a produção de avós.

"Completamos em fevereiro deste ano 15 anos da aquisição dos ativos da Agrocerec Ross e atuação independente no mercado de genética avícola no Brasil e, ao longo de todo esse tempo, seguimos investindo de

maneira consistente", completou Ivan.

## Sobre a Aviagen

Desde 1923, a Aviagen tem sido a empresa global preferida em genética avícola, com a missão de ajudar seus clientes – produtores mundiais de carne de frango – a fornecer uma proteína saudável e sustentável para suas comunidades em constante crescimento. Aplicando seus valores corporativos de "Breeding Sustainability", a Aviagen implementa ferramentas que promovem a produção comercial de frangos com foco no meio ambiente e na responsabilidade social, além do benefício econômico dos produtores, ao mesmo tempo em que promove o rendimento, a saúde e o bem-estar das aves.

Para satisfazer as diversas demandas de mercado, a Aviagen oferece um completo portfólio de reprodutoras sob as marcas Arbor Acres®, Indian River® e Ross®. O Rowan Range® e o Specialty Males® têm como objetivo o crescimento mais lento e são indicados para nichos específicos de mercado. A sede da Aviagen fica em Huntsville, no estado americano do Alabama, e detém operações no Reino Unido, Europa, Turquia, América Latina, Índia, Austrália, Nova Zelândia, África e Estados Unidos, além de joint ventures na Ásia. A empresa tem aproximadamente 8.000 colaboradores e atende a clientes em 100 países.●

**Isso é resultado da excelente performance em nível de matriz, frango e frigorífico.**

**Essas novas estruturas permitirão à Aviagen seguir seus planos de crescimento contínuo para fornecimento de material genético de ponta**

Ivan Pupo Lauandos,  
presidente da Aviagen  
América Latina



# Safeeds apresenta programa para controle de Salmonella

ProSafe une diferentes pontos de controle para reduzir contaminação e garantir segurança alimentar

**I**ntegradoras, produtores e também consumidores de produtos de origem animal estão sendo beneficiados com o Programa de Controle de Salmonella – o Pro-Safe, que une diferentes pontos de controle para garantir a segurança alimentar.

O programa de Controle de Salmonella se destaca agora pela importância que esse patógeno ganhou, com a proibição da exportação de carne de frango a partir de diferentes frigoríficos brasileiros para a Europa. A Safeeds, empresa 100% brasileira, localizada em Cascavel (PR), dispõe de ferramentas estratégicas para combater essa doença e investe no desenvolvimento de soluções para que os produtores de frango controlem a contaminação por Salmonella.

“Ajudamos nossos clientes avaliando todos os pontos e implantando um programa que garanta a segurança em toda a cadeia, monitorando e corrigindo pontos falhos no processo produtivo”, explica o diretor técnico Ricardo Castilho.

Sendo o Brasil o maior exportador de frango no mundo, é preciso manter níveis baixos desse patógeno no campo. “O apoio do produtor é imprescindível para conseguir bons resultados nesse trabalho de combate. Todas as recomendações de limpeza, desinfecção, cama do aviário, biossegurança e demais orientações do especialista da indústria devem ser seguidas”, enfatiza Castilho.

***A Safeeds, empresa 100% brasileira, localizada em Cascavel (PR), dispõe de ferramentas estratégicas para combater essa doença e investe no desenvolvimento de soluções para que os produtores de frango controlem a contaminação por Salmonella***



## Combate a Salmonella

Com este programa a Safeeds auxilia as integradoras de frango a fim de monitorar os possíveis problemas no processo de produção. O trabalho ocorre nas fábricas de ração, aviários e incubatórios. O processo de análise de amostras e treinamentos de biossegurança ocorre em

todos os ambientes, inclusive nos abatedouros.

O uso estratégico de pontos de corte é determinado pela ampla monitoria, aliado a experiência da equipe técnica. A Safeeds conta com equipe especializada para suporte técnico em toda a cadeia. Os trabalhos de pesquisa também

auxiliam no desenvolvimento dos melhores produtos para o controle de Salmonella. Profissionais do Brasil e de outros países realizam testes diariamente com aves para buscar as melhores soluções para o problema.

Para saber mais acesse: [www.safeeds.com.br/prosafe](http://www.safeeds.com.br/prosafe)



# A3Q Labs como aliado na prática do ESG



Diretor técnico operacional, Biomédico, Pós Graduado em Análises Clínicas e Toxicologia.  
Contato:diogo.lacerda@ a3q.com.br

Essa sigla carrega consigo um conceito que tem atraído a atenção no setor produtivo mundial.

ESG refere-se ao termo em inglês “Environment, Social and Governance” e é traduzido como “Ambiental, Social e Governança”.

A sigla ESG, tem sido utilizada cada vez mais, em substituição ao termo Sustentabilidade, por se tratar de um conceito mais amplo e sólido. Tem se tornado uma forma de se referir ao mecanismo que empresas tem utilizado para serem cada vez mais: socialmente responsáveis, ambientalmente sustentáveis e administradas de forma clara e transparente.

Com todo esse panorama, o A3Q Labs se enquadra como fornecedor da garantia do ESG. Com mais de 5.000 tipos de análises realizadas, sendo 2.554 certificadas pelo INMETRO e 214 certificadas no MAPA, nosso amplo escopo tem sido alinhado cada dia mais com os conceitos ESG, assim como a prática de Química Verde que visa a redução do impacto dos resíduos químicos gerados, utilização de águas de reuso e reaproveitamento energético, buscando sustentabilidade e responsabilidade social em todos os processos.

A análise de resíduos e compostos nas mais diversas matrizes é fundamental para garantia do processo produtivo e para a comprovação da qualidade de produção, impulsionando fatores como economia, atendimento a futuras exigências legais (Projeto de Lei 2451/20) e sustentabilidade. Análise de água e recurso hídrico, e a pesquisa de contaminantes é fundamental e indispensável para a prática da ESG, garantindo o retorno de descartes conscientes de águas e efluentes, com a garantia do pilar ambiental, dividido em 3 categorias: reuso indireto (jusante), reuso direto (esgoto tratado) e reciclagem interna de poluição (economia e controle de poluídos).

A qualidade da Água deve ser assegurada e para isso realizam-se diversas análises físico-químicas e microbiológicas para avaliação da potabilidade.

O anexo XX da portaria de Consolidação GM/MS nº5, dispõe dos procedimentos de controle e de vigilância da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, assim como a portaria 888 que trouxe novas frequên-

cias e também alteração em diversos ensaios.

No âmbito social o A3Q Labs se destaca como referência na atuação da garantia da segurança alimentar nas mais diversas matrizes, sendo destacado processos rápidos e as mais diversas tecnologias, atendendo toda a cadeia produtiva. A segurança alimentar reflete em pilares de qualidade e manutenção da saúde das populações.

**“O A3Q Labs contribui em toda a cadeia garantindo análises eficientes e de grande qualidade.”**

Diogo Lacerda,  
Diretor Técnico Operacional





# TRADIÇÃO EM PRODUTOS CAIPIRAS, NATURAIS, SABOROSOS E SAUDÁVEIS!



## Receitas Caipiras

### FRANGO CAIPIRA DO CAMPO COM QUIABO



#### INGREDIENTES:

- 2 kg Frango Caipira do Campo cortado nas juntas
- 2 unidades de tomate maduro picado
- 4 dentes de alho amassados
- 1 cebola grande picadinha
- 1 maço de cheiro verde
- 1 colher de sopa rasa de colorau
- 400g de quiabo em rodela grossas
- 2 colheres de sopa de óleo
- Sal e Pimenta do reino a gosto

#### MODO DE PREPARO:

**PARTE 1** - Tempere o frango com sal, pimenta, alho, colorau e deixe descansar por 1 hora.

**PARTE 2** - Em uma panela grande, adicione óleo e doure bem todos os lados do frango no fogo alto.

**PARTE 3** - Adicione a cebola e os tomates, mexa até misturar todos os ingredientes, tampe a panela no fogo baixo e deixe cozinhar por 25 minutos.

**PARTE 4** - Adicione o quiabo por cima (não mexer) cozinhe por mais 5 minutos.

**PARTE 5** - Finalize com cheiro verde.

**Dica:** não molhar o quiabo durante a limpeza, use papel toalha ou guardanapo limpo, isso evita que o quiabo solte a baba.



[www.campollo.com.br](http://www.campollo.com.br)





## Segurança para os animais. **Segurança para sua saúde.**

Queremos que a produção animal cresça de forma sustentável, segura e com transparência. É por isso que trabalhamos diariamente no desenvolvimento de aditivos que melhoram a performance, que deem os melhores resultados zootécnicos e financeiros, que promovam o bem-estar animal e que, principalmente, atendam o desejo do mundo por um alimento mais saudável.



+55 45 3309 5000 | [safeeds.com.br](http://safeeds.com.br)

## Indústrias Avícolas



## Parceiros Contribuintes



## Parceiros Apoiadores



Saiba mais



[sindiavipar.com.br](http://sindiavipar.com.br)

[facebook.com/sindiavipar](https://facebook.com/sindiavipar)

[instagram.com/sindiavipar](https://instagram.com/sindiavipar)

[linkedin.com/company/sindiavipar](https://linkedin.com/company/sindiavipar)